

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Anvisa mantém interdição a cargueiro

JOSÉ CLAUDIO PIMENTEL

DA REDAÇÃO

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) manterá interditado o navio norueguês *Saturnus*, atracado no Terminal 37 do Porto de Santos, até que toda a tripulação seja examinada. Ontem, o africano, de 22 anos, que viajou clandestinamente a bordo, foi diagnosticado com malária e internado no Hospital Beneficência Portuguesa.

Dois fiscais da Anvisa estiveram, durante a tarde, no cargueiro, que aguarda autorização para carregar pouco de mais de 48 mil toneladas de açúcar no Armazém 16. Eles coletaram amostras de sangue dos 21 tripulantes. O objetivo é

verificar se algum deles também possui malária ou alguma outra doença que possa oferecer riscos à região.

Enquanto aguardam o resultado, que deve sair hoje, os fiscais exigiram que a "embarcação cumpra com as exigências sanitárias a bordo". Isto é, que sejam instalados termômetros para geladeiras e ocorra a troca de lixeiras e filtros de condicionadores de ar, além de retirada de resíduos sólidos armazenados.

Se os exames realizados não apontarem problemas e as condições forem atendidas, a agência garantiu que o cargueiro receberá a Livre Prática (LP) ao longo do dia e poderá ser deslocado do berço provisório

Liberação

O *Saturnus* pode ser liberado pela Anvisa hoje, se os exames feitos na tripulação não mostrarem que eles foram infectados com malária ou outra doença.

que ocupa desde anteontem. A previsão é que o carregamento de açúcar dure, pelo menos, 36 horas (um dia e meio).

CLANDESTINO

Em seu depoimento à Polícia Federal, o comandante do *Saturnus* informou que encontrou o clandestino no último dia 4, quase uma semana depois de ter partido do Porto de Duala, na República de Camarões. O rapaz, que afirmou ser estivador naquele país, estava

escondido no forro do teto de um dos compartimentos sociais. Foi alimentado e ficou sob a supervisão da tripulação.

Segundo o relato do oficial à PF, o camaronês disse que queria "oferecer uma vida melhor à família". O objetivo era conseguir um salário superior a US\$ 1 mil, incapaz, segundo ele, de ser obtido em Duala. O clandestino disse, ainda, que já esteve ilegalmente em outros portos do mundo, e afirmou não ter histórico policial.

O navio chegou a Santos na última terça-feira. A Anvisa informou que seguiu os procedimentos estabelecidos para a ocasião. Segundo a agência, o fato de um clandestino estar a bordo não a força a impedir a entrada dessa embarcação no cais. No entanto, estabelece o bloqueio de operações até que esteja comprovado a segurança sanitária do cargueiro.

Agentes da Anvisa estiveram a bordo do *Saturnus*, atracado no T-37

CARLOS NOGUEIRA